

POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES

IMPACTOS E
DESAFIOS



Coleção Perspectivas e Desafios na Formação de Professores da Educação Básica

- ❑ *coordenação:* Juliana Bertucci Barbosa
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Regina Simões
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

- ❑ *conselho editorial:* Dr. Edson do Carmo Inforsato
Unesp/Araraquara
Dra Talita de Cassia Marine
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Dr. José Pereira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRn)

Marinalva Vieira Barbosa
Natalia Ap. Morato Fernandes
(organizadoras)

POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES

IMPACTOS E
DESAFIOS

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Políticas públicas para a formação de professores : impactos e desafios / Marinalva Vieira Barbosa, Natalia Ap. Morato Fernandes, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2020. – (Coleção Perspectivas e Desafios na Formação de Professores da Educação Básica / coordenação Juliana Bertucci Barbosa)

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-478-6

1. Educação 2. Educação e Estado – Brasil 3. Políticas educacionais 4. Políticas públicas 5. Professores - Formação profissional I. Barbosa, Marinalva Vieira. II. Fernandes, Natalia Ap. Morato. III. Série.

20-33187

CDD-379

Índices para catálogo sistemático:

1. Políticas públicas educacionais : Docentes :
Formação de professores : Educação 379

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2020

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Os confrontos no campo do conhecimento, dos valores e saberes, das culturas e identidades, das cosmovisões e dos modos de pensar fazem parte da formação de nossas sociedades. Perduram como um campo de tensões políticas na diversidade de fronteiras, ações coletivas e movimentos sociais. Tensões que perpetuam como uma constante histórica, política, porque o padrão de poder foi e continua associado a um padrão de saber, de conhecimento, associado a um padrão de classificação das culturas, dos saberes e racionalidades (Quijano 2005). Associado ainda a um padrão cognitivo e pedagógico que tem operado como padrões de classificações social, étnica, racial, de gênero, de hierarquização e bipolaridades cognitivas dos coletivos humanos: coletivos primitivos, irracionais, incultos, selvagens, ignorantes, segregados do poder versus coletivos racionais, cultos, civilizados, detentores do poder/saber. Com que pedagogias de dominação têm sido con-formados? Com que Outras Pedagogias se autoformam? (Arroyo 2014, pp. 38-39)

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO 9
Hélder Eterno da Silveira
1. SOBRE TATUS E PONTILHADOS: HISTÓRIAS
SOBRE LITERATURA NO PACTO NACIONAL
DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. 15
Milena Magalhães
2. GRAMÁTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL: INTERSECÇÕES
POSSÍVEIS EM UM CURSO DE LETRAS DO PARFOR 41
Adriana Santos Batista
3. A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: O CURSO DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE . . . 57
Ana Virgínia Lima da Silva Rocha,
Sulemi Fabiano Campos e
Valnecy Oliveira Corrêa Santos
4. IMAGENS DO PROFESSOR SACRIFICADO, OU “ESCREVA
O QUE EU DIGO, NÃO O QUE EU FAÇO” 85
Thomas Massao Fairchild e
Silvana Bandeira Oliveira

5.	ITINERÁRIOS DE UMA PESQUISA MULTIDISCIPLINAR: QUESTÕES METODOLÓGICAS	117
	<i>Juliana Bertucci Barbosa, Natalia Ap. Morato Fernandes e Nilva Lúcia Lombardi Sales</i>	
6.	AS REPRESENTAÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O PIBID NA ESCOLA	139
	<i>Amanda Regina Gonçalves e Maíra Sueco Maegava Córdula</i>	
7.	PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS MUDANÇAS NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS PARTICIPANTES DO PIBID.	159
	<i>Janaína Aguiar Mendes Galvão e Vera Lúcia Bonfim Tiburzio</i>	
8.	A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E (CO)FORMAÇÃO NO DISCURSO DOS SUPERVISORES DO PIBID.	181
	<i>Marinalva Vieira Barbosa e Fernanda Borges Andrade</i>	
9.	PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE SUPERVISORES DO PIBID DA UFTM: PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE	201
	<i>Juliana Bertucci Barbosa e Flávio Henrique Dias Saldanha</i>	
10.	COOPERAÇÃO E CONFLITO: INTERAÇÕES COMPLEXAS ENTRE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PIBID	215
	<i>Natalia Ap. Morato Fernandes e Nilva Lúcia Lombardi Sales</i>	
	SOBRE OS AUTORES.	231

APRESENTAÇÃO

O estudo de políticas públicas no Brasil, nos últimos anos, ganhou força e expressão na medida que se consolidava o processo democrático estabelecido a partir da Constituição de 1988. No campo da educação, várias ações foram propostas pelos últimos governos, particularmente os mais progressistas que possibilitaram o desenvolvimento educacional em áreas estratégicas como a formação de professores.

Marcada pelo antagonismo formativo, a docência se movimentou entre uma formação pautada nas áreas de referência (em que o conteúdo parecia suficiente para o ensino nas escolas), e o reconhecimento de uma identidade para o exercício profissional, voltada para os aspectos pedagógicos da atuação dos professores. Esse movimento contribuiu para o reconhecimento de elementos específicos do magistério na composição dos projetos pedagógicos de desenvolvimento profissional.

Neste sentido, mais do que o conhecimento da área de referência foi necessário se constituir uma profissão que reconhecia na escola a característica principal e emergente da ação formativa. A atuação profissional, praticada nas escolas, deveria considerar dimensões didáticas, pedagógicas, antropológicas, sociológicas e políticas para se concretizar com efetividade no ambiente educacional.

Para tanto, o país – por meio de diretrizes e documentos oficiais –, se debruçou sobre as reflexões trazidas pelo campo educacional de modo a mobilizar novos currículos formativos, novas formas de entender o processo educacional e de reconhecê-lo no âmbito da formação dos docentes que atuam nas escolas de educação básica. Não basta para a docência o domínio dos conteúdos. Não basta para a docência um pouco de conhecimentos pedagógicos e didáticos. Para além disso, é necessário que a formação se referencie a partir da dinâmica da escola, das formas de ensinar e de aprender, na relação do estudante com o docente, do docente com outros docentes etc.

A compreensão de tantas relações interescolares fez com que as diretrizes nacionais de formação docente fossem alteradas em direção à complexidade da escola, suas formas de organização, mecanismos de avaliação, dinâmica própria e estado diverso de estruturação. Assim, a proposição de diretrizes mobilizou outros currículos formativos nas instituições de ensino superior que, por sua vez, reconheceram na escola o lugar privilegiado para o processo de desenvolvimento profissional.

Nesse inteire, programas oficiais surgiram e se constituíram como políticas públicas de formação de professores – inicial e continuada –, com princípio comum: o reconhecimento da escola como lugar produtor de práticas e de conhecimentos a serem incorporados no processo formativo. Deste modo, programas como o Pibid, o Parfor, o PNAIC e o Residência Docente emergiram como possibilidades de renovação da interação das instituições formadoras com as escolas de educação básica.

Tais programas lograram êxito e são apontados como marcos da melhoria da docência, da valorização dos profissionais do magistério e na inovação na formação docente, constituindo-se como marcadores da identidade formativa e profissional. Todavia, há de se considerar a influência dos aspectos político-partidários na (des)continuidade de tais políticas. O ir e vir nas pastas principais da educação nos estados e na união fez com que muitas ações não se consolidassem como políticas de formação. Lamentavelmente, essa

descontinuidade compromete o trabalho iniciado pelos especialistas que atuam na formação de professores. Porém, o registro das ações e o estudo das políticas é, também, uma forma de resistência e de preservação do patrimônio imaterial conquistado nos últimos anos no campo da formação de professores.

Essa obra, que atrevo a apresentar, vem ao encontro dessa perspectiva: resistência, permanência e avanço! Para tanto, as professoras Marinalva Vieira Barbosa e Natália A. Morato Fernandes, organizaram este material pela reunião de estudos sistemáticos sobre algumas políticas públicas voltadas para a docência e sua formação. Reuniram trabalhos de diversos pesquisadores e pesquisadoras comprometidos com o desenvolvimento educacional e com a melhoria da formação de professores. Tal obra, portanto, vem em um contexto complexo da política brasileira e mostra o quanto devemos manter a vigilância para que não percam as conquistas das últimas décadas na educação brasileira.

Os capítulos possuem uma organização comum em torno da formação de professores, do marco das políticas públicas dos últimos anos e de avanços que trouxeram melhorias para a constituição de uma identidade profissional da docência. São dez capítulos com importantes reflexões sobre a formação docente praticada no bojo de políticas públicas mobilizadoras da melhoria da profissionalização dos professores e professoras do país.

A obra inicia com o estudo de Milena Magalhães, intitulado “*Sobre tatus e pontilhados: histórias sobre literatura no Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa*”. A autora faz um mergulho nos Cadernos de alfabetização em Língua Portuguesa, que compõem parte do material disponível para a realização da formação de professores e professoras, no contexto do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). Ao mesmo tempo que o texto aborda a literatura nesses cadernos, faz uma avaliação crítica do próprio Pnaic, com apontamentos para qualificar o programa e o próprio processo de formação de alfabetizadores.

Adriana Santos Batista, na continuidade da obra, propôs algumas reflexões sobre o papel do Parfor na formação de professores no Extremo Sul da Bahia. O capítulo “*Gramática e produção textual: intersecções possíveis em um curso de Letras do Parfor*” mostra algumas características estruturais do curso oferecido na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), bem como a análise do curso oferecido, seus limites e potencialidades para a formação de professores nas oficinas realizadas, revelando o avanço no conhecimento e no desenvolvimento de estratégias que aliassem a teoria e a prática para a atuação docente.

O capítulo três é resultado do trabalho das pesquisadoras Ana Virgínia Lima da Silva Rocha, Sulemi Fabiano Campos e Valnecy Oliveira Corrêa Santos que apresentam uma abordagem sobre a Educação a Distância (EaD) e a formação do professor de Língua Portuguesa no curso de Letras, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Intitulado “*A democratização do ensino no contexto da educação a distância: o curso de letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*” mostra o diálogo entre as políticas públicas educacionais e a EaD. Partem dos princípios de democratização do ensino e de seus desdobramentos entre a oferta de vagas e a conclusão do curso, ao mesmo tempo que revelam desafios da EaD no que tange à articulação da formação com a pesquisa e a extensão, bem como a relação da teoria com a prática, como elementos centrais do aperfeiçoamento da docência.

Thomas Massao Fairchild e Silvana Bandeira Oliveira, no quarto capítulo, trazem o intrigante título “*Imagens do professor sacrificado, ou “escreva o que eu digo, não o que eu faço”*”. O texto apresenta questionamentos sobre o registro reflexivo de professores no âmbito do Profletras e como tal ação insere os docentes em um movimento de autoanálise da prática profissional, com igual proposta de participação na construção do referido programa de expressão nacional.

Seguindo o material, o leitor deparar-se-á com o texto das autoras Juliana Bertucci Barbosa, Natalia Ap. Morato Fernandes e Nilva Lúcia Lombardi Sales, “*Itinerários de uma pesquisa*

multidisciplinar: questões metodológicas”, em que apresentam suas escolhas metodológicas para acompanhar o processo formativo dos estudantes no âmbito do Pibid em escolas de Uberaba (MG). Optam pela variedade de posições metodológicas, a fim de obterem maior quantidade possível de dados que possam orientar uma pesquisa sistemática sobre os impactos do programa para a formação profissional.

No capítulo sexto da obra, Amanda Regina Gonçalves e Maíra Sueco Maegava Córdula, encontramos um estudo sobre as mudanças promovidas pelo Pibid nas representações dos alunos da educação básica a respeito de seu envolvimento com os conteúdos curriculares e atividades pedagógicas. O texto demonstra que o Pibid contribui para que os estudantes tenham maior compreensão sobre os conteúdos presentes na educação básica, porém, demonstram, também, que embora haja reconhecimento da importância da docência, muitos dos entrevistados não possuem interesse no magistério como uma opção profissional.

Janaína Aguiar Mendes Galvão e Vera Lúcia Bonfim Tiburzio, no texto *“Percepções dos professores sobre as mudanças no desempenho escolar de alunos participantes do Pibid”*, revelam como as percepções de professores das escolas parceiras do Pibid de Uberaba são afetadas pela participação no programa. Defendem que o levantamento de tais percepções pode detectar “erros e acertos”, com a finalidade de se delinear estratégias para o aprimoramento do programa.

No capítulo seguinte, as pesquisadoras Marinalva Vieira Barbosa e Fernanda Borges Andrade, apresentam *“A relação teoria e prática e (co)formação no discurso dos supervisores do Pibid”* fazendo emergir um estudo sobre os discursos dos docentes da educação básica, coformadores no Pibid, a respeito do imbricamento teoria e prática. Trazem importantes dados sobre a construção desses discursos envolvendo os conhecimentos teóricos e práticos em contextos de sua atuação de coformadores e para a definição de novas estratégias de ensino que possam auxiliar os futuros professores em seu trabalho.

No capítulo nono, a autora Juliana Bertucci Barbosa e o autor Flávio Henrique Dias Saldanha, discutem as *“Práticas de leitura e escrita de supervisores do Pibid da UFTM: percepções e perspectivas de análise”*. Fazem um estudo sobre as práticas de leitura e escrita dos supervisores do Pibid, da UFTM, e mostram as contribuições do envolvimento no programa para o desenvolvimento dessas duas habilidades: leitura e escrita. Ressaltam a importância do fortalecimento da formação por meio da parceria universidade/escola, bem como do Pibid enquanto política pública de valorização e de formação dos futuros profissionais da docência.

A obra finaliza com o texto de Natália Ap. Morato Fernandes e Nilva Lúcia Lombardi Salles, pela discussão da *“Cooperação e conflito: interações complexas entre professores no âmbito do Pibid”*. Discutem as mudanças introduzidas pelo Pibid nas formas de cooperação/conflitos entre professores da escola básica, entre supervisores e coordenador de área em busca da ampliação de atividades interdisciplinares na escola. Consideram que os impactos do Pibid são moderados e que o processo de mudança é iniciado à medida que os sujeitos são implicados em ações formativas. Ressalta, também, que a organização curricular presente na escola interfere no desenvolvimento de ações interdisciplinares e ressalta a importância da aproximação dos membros da escola para melhoramento de concepções e interações escolares.

Sem dúvida, a leitura desta obra nos lança para um contexto de muita reflexão e ampliação da visão sobre algumas políticas públicas. Sobretudo, em um momento importante da democracia brasileira, em que devemos analisar os rumos da formação de professores e da escola pública para que consigamos alcançar e concretizar um espaço educacional que seja emancipatório e diverso e que permita aos estudantes se constituírem como pessoas pensantes e críticas da sociedade em que vivem.

Dr. Hélder Eterno da Silveira
Universidade Federal de Uberlândia